

De Alma Gaúcha - Meu Verso, Meu Canto

Tom: E

Meu verso é a força das águas que vem cobrindo o vargado
 É o regozijo das aves gorjeando no arvoredo
 É o brilho da natureza é a brisa de manhã cedo
 É a lagrima da criança que chora por um brinquedo
 Eu aprendi a fazer versos com meu primeiro namoro
 Foi a maneira que achei de assim ocultar meu choro
 Meu verso virou canção com passarinhos em coro
 Meu canto ficou mais forte que o berro feroz de um touro
 Meu verso é uma cavalgada de gauchismo e lembrança

É a volta de uma tropeada deixando os bois pra matança
 Cada posada é uma história causos enquanto descansa
 Meu canto se vai com o vento e assim formando aliança
 Meu verso é a luz das estrelas que brilham no infinito
 Silencio da noite escura que se esparrama num grito
 Meu canto sai da memória como um doente solito
 E até parece um milagre que o feio fica bonito
 Eu canto filosofando porque meu verso é real
 E quero que todos cantem por uma razão pessoal
 Sou poeta desde menino em busca de um ideal
 Se não encontrar na terra será na paz celestial

Acordes

